

MEDICINA

MORTALIDADE NO CTI ADULTO DO HCPA - ANÁLISE DOS ANOS 2002 A 2008

DENIS MALTZ GRUTCKI; MARIANA SILVEIRA FERREIRA, CARINA TORRES SANVICENTE, PEDRO SOIBELMANN TETELBOM, MARIZA KLÜCK

Introdução: Centros de Tratamento Intensivo (CTI) apresentam taxas de óbito elevadas devido à gravidade de seus pacientes. É importante acompanhar este indicador para avaliar o desempenho dos Serviços, buscando oportunidades de melhoria. Esta taxa no CTI é uma razão expressa em porcentagem entre o número de saídas por óbito e o número de saídas por óbito, alta médica ou transferência. **Objetivos:** Avaliar a mortalidade no CTI do HCPA identificando fatores que se relacionem a piores desfechos e suas possíveis variações. **Material e métodos:** Os dados foram obtidos do sistema de Informações Gerenciais (IG) do HCPA. A população é formada por 17.011 pacientes dos quais 3.101 foram a óbito no CTI do HCPA no período de Jan/2002 a Maio/2009. **Resultados:** A taxa geral de mortalidade na CTI neste período foi de 22,3%. Os pacientes internados pelos serviços de Hematologia e Oncologia apresentam maior mortalidade (61% e 56% respectivamente) devido à gravidade de seus quadros clínicos. A maioria das internações pelo serviço de Cirurgia Cardiovascular são procedimentos eletivos, apresentando menor morbidade (6%) O CTI Adulto do HCPA é dividido em área 1, área 2, unidade pós-cirurgia cardíaca e UTI de cuidados coronarianos. A área 1, tanto em 2002 quanto em 2008 apresenta uma taxa de mortalidade maior quando comparada com a área 2 (36,3 e 29,5% em 2008). Isso pode ser explicado, em parte, pelos pacientes pós-transplante hepático, destinados a essa área. A taxa de mortalidade é proporcional à classificação de gravidade APACHE, com exceção do escore 0-4, provavelmente devido ao inadequado treinamento para a aplicação dessa classificação. **Conclusões:** Os principais fatores preditores de mortalidade no CTI do HCPA são escore APACHE, idade e serviço de origem do paciente.